

FINTECHS E AS CRIPTOMOEDAS GEOPOLITICA DO MUNDO E O DINHEIRO VIRTUAL

FINTECHS AND CRYPTOCURRENCIES, WORLD GEOPOLITICS AND VIRTUAL MONEY

FINTECH Y CRIPTOMONEDAS, GEOPOLÍTICA MUNDIAL Y DINERO VIRTUAL

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuvomar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatçara Oliveira da Silva**
- 22 Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior**

1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC-AM.

2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA-ENS.

3 Graduando em Geografia pela UEA-ENS.

4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira-AM.

5 Graduada em Biologia.

6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.

7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.

8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

9 Graduada em História. Professora da SEDUC-AM.

10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.

11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.

13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.

14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC-AM.

15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.

16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD-UFPI.

17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.

18 Graduando em Geografia.

19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC-AM.

20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.

21 Professora do CSTB-UEA, Mestre em Genética.

22 Técnico de Segurança do Trabalho - Bacharel em Promoção de Saúde e Lazer – Ex-membro da sociedade civil da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas.

Resumo: O mundo presente acontece a través das fintechs e as criptomoedas geopolítica do mundo e o dinheiro virtual, isso implica em meio técnico mais denso, que resulta na modificações das ações dos lugares como a constituição da presença fintechs e as criptomoedas geopolítica do mundo e o dinheiro virtual, que resulta vem uma nova configuração de mundo onde resulta com a presença do meio técnico, presente diferentemente nos lugares no mundo, que termina atingindo o meio financeiro com os diferentes transações econômicas, como é o caso das transações virtuais pelo mundo, portanto essa pesquisa é de cunho bibliográfico com artigos de revista indexados e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, portanto a virtualidade financeira está presente no mundo atual.

Palavras-Chave: Dinheiro virtual, novas formas de poder, meio técnico informacional.

Abstract: The present world unfolds through fintechs, cryptocurrencies, global geopolitics, and virtual money. This implies a more complex technical environment, which results in changes in local actions, such as the establishment of the presence of fintechs, cryptocurrencies, global geopolitics, and virtual money. This results in a new world configuration, resulting in the presence of the technical environment, present differently in different parts of the world, which ultimately impacts the financial environment with different economic transactions, such as virtual transactions around the world. Therefore, this research is bibliographic in nature, with indexed journal articles and academic papers on the subject, thus, financial virtuality is present in the current world.

Keywords: Virtual money, new forms of power, technical informational

Resumen: El mundo actual se desenvuelve a través de las fintechs, las criptomonedas, la geopolítica global y el dinero virtual. Esto implica un entorno técnico más complejo, lo que resulta en cambios en las acciones locales, como el establecimiento de la presencia de las fintechs, las criptomonedas, la geopolítica global y el dinero virtual. Esto da lugar a una nueva configuración mundial, que se traduce en la presencia de un entorno técnico, presente de forma diferente en distintas partes del mundo, lo que finalmente impacta el entorno financiero con diversas transacciones económicas, como las transacciones virtuales a nivel mundial. Por lo tanto, esta investigación es de carácter bibliográfico, con artículos de revistas indexadas y artículos académicos sobre el tema; por lo tanto, la virtualidad financiera está presente en el mundo actual.

Palabras clave: Dinero virtual, nuevas formas de poder, entorno técnico-informativo.

INTRODUÇÃO

As fintechs, impulsionadas por criptomoedas e outras moedas digitais, estão redefinindo a geopolítica financeira ao oferecerem alternativas ao sistema bancário tradicional. Essa revolução tecnológica traz benefícios, como maior inclusão financeira e transações globais mais rápidas, quanto desafios, como a necessidade de uma governança financeira mais rigorosa para evitar riscos como lavagem de dinheiro e evasão de impostos. Essa dinâmica influencia o equilíbrio de poder entre os países e a própria definição de soberania monetária no cenário global.

Impacto das Fintechs e Moedas Virtuais na Geopolítica

- **Descentralização e Inclusão financeira:** Fintechs e moedas digitais, como as CBDCs e criptomoedas, permitem transações mais acessíveis, reduzindo a dependência de intermediários. Isso promove a inclusão financeira e pode empoderar populações economicamente desfavorecidas em diversas nações.
- **Desafios à Soberania Nacional:** O controle sobre o fluxo monetário é uma ferramenta de poder geopolítico. A ascensão de moedas digitais que não são controladas por um Estado-nação representa um desafio direto à soberania monetária dos países, pois o dinheiro virtual não está restrito às fronteiras físicas.
- **Novas Dinâmicas de Poder:** Países que avançam no desenvolvimento de suas próprias Moedas Digitais de Banco Central (CBDCs), como a China com o yuan digital, podem expandir sua influência econômica global, criando novas dinâmicas de poder no sistema financeiro internacional.
- **Volatilidade e Incerteza:** O ambiente descentralizado das criptomoedas cria uma volatilidade que pode desestabilizar economias e mercados, afetando a estabilidade financeira global e a confiança nos sistemas monetários.

A Regulamentação como Ferramenta Geopolítica

- **Governança e Rastreabilidade:** Governos buscam reforçar a governança sobre transações financeiras digitais para combater atividades ilegais, como lavagem de dinheiro e financiamento de atividades ilícitas.
- **Controles e Barreiras:** A criação de barreiras para a circulação de moedas virtuais visa manter o controle do fluxo financeiro e a estabilidade econômica, uma medida que impacta diretamente a atuação das fintechs.

- **Cooperação Internacional:** A necessidade de uma regulação eficaz e segura em um mercado financeiro cada vez mais digitalizado impulsiona a cooperação internacional entre órgãos reguladores, como bancos centrais e unidades de inteligência financeira.

Como podemos ver no mundo atual, o dinheiro virtual tem uma presença cada vez maior nas relações econômicas cotidianas, impulsionadas pela atuação das **fintechs**. Isso resulta em um mercado dinâmico de criptomoedas e outras moedas digitais que continuam a evoluir e moldar a economia global.

A moeda é pensada por Keynes como a representação da riqueza abstrata, e nesse sentido, em uma economia sujeita à incerteza, pode ser demandada por ela mesma e retida como um ativo, subtraindo a demanda por outros ativos, inclusive aqueles reprodutíveis, geradores de emprego e renda. A moeda é, na realidade, um ativo único pela sua flexibilidade e segurança, uma vez que não precisa ser convertida em nada mais, ela já é a própria riqueza. E pode cumprir este papel por ter elasticidade de produção zero (sua oferta não cresce facilmente quando há aumento da demanda, o ajuste se dá pela taxa de juros monetária) e elasticidade de substituição zero (não há outro ativo capaz de satisfazer a demanda por moeda). Apesar de não render juros, a posse de moeda acalma as inquietações dos agentes frente a um futuro incerto. (Mattos; Abouchedid; e Silva, p. 764, 2020)

Fintechs são empresas que usam a tecnologia para inovar em serviços financeiros, enquanto criptomoedas são ativos digitais descentralizados criados usando a tecnologia blockchain, sem um emissor central. A principal diferença é que a fintech é a categoria de empresa focada em serviços financeiros digitais, e a criptomoedas é um produto ou ativo digital que pode ser oferecido por uma fintech, mas não é sinônimo de fintech, como é colocada essas empresas no mundo.

Figura: As Fintechs do mundo



Fonte: <https://www.facebook.com/clubeempreendedorbr/posts/ol%C3%A1-empreendedoreshoje-queremos-compartilhar-com-voc%C3%AAs-uma-pesquisa-muito-intere/1337488826768792/30/06/2025>

A concepção de mundo moderno atual com a inovação e constituição das moedas no mundo resultam com novas formas de pagamento e serviços para adquirir produtos como é caso da presença dessas moedas, como ocorre com as moedas virtuais.

Mais recentemente, outras formas de pagamento surgiram, como o cartão de crédito, na década de 1950 (LEÃO; SOTTO; 2019), que assim como as anteriores, foi uma ideia tida a partir de necessidades humanas, que estão intimamente alinhadas ao contexto socioeconômico vivenciado na época em questão. E não é diferente na atualidade, mais especificamente com as moedas digitais e as criptomoedas. (Ndaw, p. 9, 2024)

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica busca esclarecer um tema por meio de referências teóricas já publicadas. Ela se baseia em materiais como artigos, periódicos, livros e trabalhos acadêmicos, que são indexados e relacionados ao tema em questão. Este método é analítico, pois procura explicar um problema a partir de uma revisão de literatura e de obras documentais.

O que é o Método Analítico? O método analítico é um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos. Ele vai do geral para o específico, ou seja, parte dos fenômenos para chegar às suas leis ou, ainda, dos efeitos para as causas.

No mundo e, mais especificamente no Brasil, observa-se uma mudança significativa com a crescente presença de moedas virtuais. Esse fenômeno foi intensificado pelo uso de dinheiro virtual na sociedade atual, impulsionado pela tecnologia.

Com o advento da tecnologia cada vez mais presente na sociedade atual, as transações adquirem o caráter eletrônico, exigindo ainda mais do elemento fiduciário da moeda. Os clientes bancários da atualidade apresentam crescimento exponencial no interesse em transações realizadas por meios digitais. A revolução dos meios de pagamento digitais promove, além de menores custos de transação, mais praticidade aos usuários, como é o caso da implementação do PIX no Brasil, que apresenta diversos benefícios ao pagador e ao recebedor. (Padilha, p. 14, 2022)

A forma de pagamento no mundo tem sido profundamente modificada pelas fintechs e pelo dinheiro virtual. As transações financeiras hoje são impulsionadas por tecnologias que utilizam as criptomoedas, como podemos ver a seguir.

A análise das geografias das esferas financeiras, particularmente após a crise econômica global iniciada em 2007, indica uma considerável preocupação com questões de volatilidade, regulação e impactos do capital na “economia real” (Christophers, 2014, 2015, 2016; Martin; Pollard, 2017). Considerando a tendência do neoliberalismo em causar estragos e espalhar o caos pelo mundo, essa questão não é tida como uma simples preocupação. Assim, tornou-se essencial compreender as raízes históricas e tecnológicas desse fenômeno. (Warf, p. 398, 2017)

As criptomoedas, moedas digitais e descentralizadas, têm se tornado cada vez mais presentes e significativas em diversas esferas sociais no mundo de hoje. A princípio, eram vistas como uma inovação tecnológica para um nicho de entusiastas, mas agora, sua influência se

expande para além do mercado financeiro e alcança a economia, a tecnologia e até mesmo a política global.

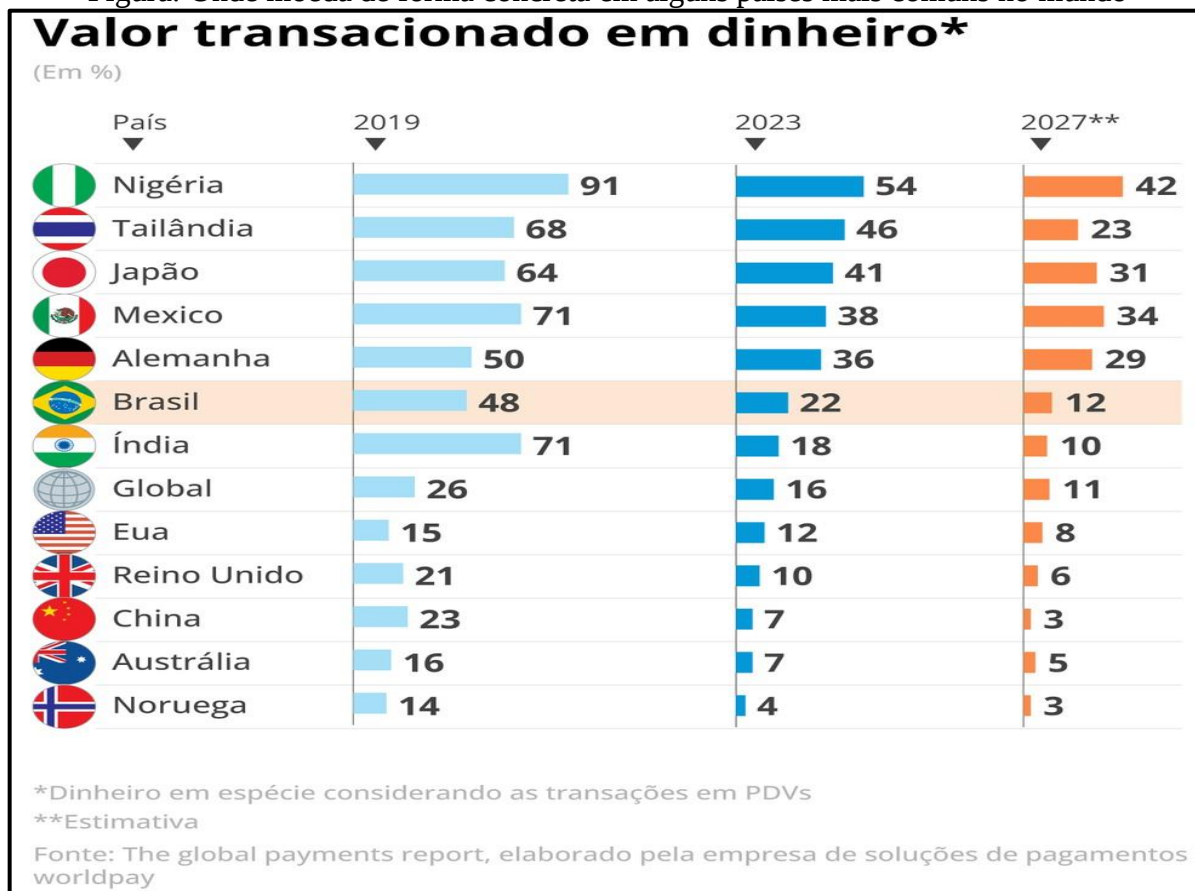
Atualmente, a presença das criptomoedas é cada vez mais significativa em diversas esferas sociais.

Além disso, existem grandes diferenças entre as classes de criptomoedas, que serão debatidas neste trabalho. Outro ponto de extrema relevância é que o surgimento das criptomoedas e da tecnologia blockchain ressalta também o papel dos Bancos Centrais, que são as grandes autoridades monetárias, no novo arcabouço da economia digital. Torna-se mais desafiador exercer a função de órgão regulador e manter a estabilidade financeira usando os instrumentos tradicionais sem inibir os incentivos à inovação em um ambiente no qual mudanças tecnológicas estão acontecendo de forma exponencial. (Fausto, p.9, 2021)

A globalização tem impulsionado a ascensão do dinheiro virtual em grande parte do planeta. No entanto, a circulação de dinheiro em espécie ainda prevalece em inúmeros países. Essa dualidade ocorre devido à distribuição desigual da tecnologia, que afeta tanto os serviços disponíveis quanto as trocas virtuais.

A substituição completa do dinheiro em espécie por versões virtuais, como o Drex (Real Digital), é um tema complexo com diversas visões e projetos em andamento. Existem projetos de lei no Brasil que propõem o fim do dinheiro físico, com o objetivo de combater crimes financeiros por meio de pagamentos digitais. Por outro lado, o Banco Central nega que o Drex vá substituir o dinheiro em espécie. A instituição afirma que o projeto busca aumentar a inclusão e a eficiência do Sistema Financeiro Nacional, sem comprometer a liberdade de escolha do consumidor ou o sigilo bancário.

Figura: Onde moeda de forma concreta em alguns países mais comuns no mundo



Fonte:

https://www.google.com/search?sca_esv=aaab0204b1a39732&sxsrf=AE3TifMPAN601ICo1dESTNPN1PxoP6RODQ:1756572753505&udm=2&fbs=AIijpHxX5k-tONtMCu8aDeA7E5WMdDwGSuc8eBkl8hX51y2q67wchyM0b9808o1ULE6sPkQ8myfN4OQm1M9WkEQ-djvv7VtE81NVEDyzMEuaUVanadIXhD6QmrCO5W-vj50RXAv18A9Y5XDt1_6_fOcQPtWFHTw5f_HsizMNgKkp4KHFk7hWDJuoJ8leMjaDruGwLLZ_fcOZyLImkcl1VSwdi2bLK4QQig&q=formas+de+dinheiro+no+mundo+mais+comum+em+alguns+países&sa=X&ved=2ahUKEwiSuvq3_7KPAXpkZUCHWsYHiYQtKgLegQIFRAB&biw=1536&bih=730&dpr=1.25#vhid=ao08uyPgLvFaJM&vssid=mosaic 30/08/2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova configuração social do mundo se baseia na presença da tecnologia como mediadora da vida cotidiana. Isso é evidente nas transações econômicas, onde a ascensão de fintechs e criptomoedas demonstra essa mudança. A realidade social global, no entanto, é diversificada, variando conforme a densidade e o acesso à tecnologia em cada lugar. Esse fator coloca os diferentes locais em estágios distintos dentro do processo de globalização, que se manifesta, principalmente, no universo virtual.

A virtualidade do dinheiro, que se manifesta nas transações econômicas diárias, é um reflexo dessa transformação. A forma como o dinheiro circula hoje, com a predominância de

pagamentos digitais, reflete a profunda influência da tecnologia no cotidiano. No entanto, essa transição para o dinheiro digital não é uniforme, gerando um abismo entre aqueles que têm acesso às ferramentas tecnológicas e os que não têm, acentuando desigualdades já existentes.

A disseminação do dinheiro virtual, portanto, não é apenas uma questão de conveniência ou eficiência, mas também um espelho das disparidades sociais e econômicas. Países e regiões com infraestrutura digital deficiente ou populações com baixo letramento tecnológico ficam à margem dessa nova economia. Essa situação gera um desafio para governos e instituições financeiras, que precisam criar políticas inclusivas para garantir que a digitalização não se torne uma barreira, mas sim uma ferramenta para o desenvolvimento e a inclusão de todos.

BIBLIOGRAFIA

FAUSTO, Gabriel Correa Barbosa Brun. **Moedas digitais: impactos no sistema financeiro e o papel de resposta dos bancos centrais**. 2021. 76 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MATTOS, Olívia Bullio; ABOUCHEDID, Saulo; E SILVA, Laís Araújo. As criptomoedas e os novos desafios ao sistema monetário: uma abordagem pós-keynesiana. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 3 (70), p. 761-778, set. /dez. 2020.

NDAW, Aicha Júlia Serafim. **Criptomoedas e a desestatização do dinheiro: uma análise acerca da evolução das moedas digitais**. 2024. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

PADILHA, Luísa Miranda Tauffer. **Criptomoedas e a atualização do sistema monetário**. 2022. 54 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) — Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2022.

WARF, Barney. Digitalização, globalização e capital financeiro hipermóvel. **Geousp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 2, p. 397-406, ago. 2017.

Fontes Online

<https://www.facebook.com/clubeempreendedorbr/posts/ol%C3%A1-empresendedoreshoje-queremos-compartilhar-com-voc%C3%AAs-uma-pesquisa-muito-intere/1337488826768792/30/08/2025>

https://www.google.com/search?sca_esv=aaab0204b1a39732&sxsrf=AE3TifMPAN601ICo1dESTNPN1PxoP6RODQ:1756572753505&udm=2&fbs=AIJpHxX5k-tONtMCu8aDeA7E5WMdDwGSuc8eBkl8hX51y2q67wchyM0b9808o1ULE6sPkQ8myfN4OQm1M9WkEQ-djvv7VtE81NVEDyzMEuaUVanadIXhD6QmrCO5W-vj50RXAv18A9Y5XDt1_6_fOcQPtWFHTw5f_HsizMNgKkp4KHFk7hWDJuoJ8leMjaDruG

https://www.google.com/search?q=FINTECHS+E+A+GEOPOLITICA+DO+MUNDO+COM+O+DINHEIRO+VIRTUAL&scala_esv=8b4df09a5203a096&sxsrf=AE3TifPl1q-Pd1_AzuLbr8AivYjqOsad3g%3A1756561171076&ei=E_-yaOq2BIn75OUPteOq4A0&ved=0ahUKEwqjIOl1LKPAxWJPbkGHbWxCTwQ4dUDCBA&uact=5&oq=FINTECHS+E+A+GEOPOLITICA+DO+MUNDO+COM+O+DINHEIRO+VIRTUAL&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiOEZJTlRFQ0hTIEUgQSBHRU9QT0xJVElDQSBE TyBNVU5ETyBDT00gTyBESU5IRUISTyBWSVJUVUFMMggQABiABBiiBDIFEAAAY7w UyBRAAGO8FMgUQABjvBTIIEAAAYgAQYogRIpvsCUMYFWLH2AnAQeAGQAQSYAa MCoAGwfKoBBjAuNy42NrgBA8gBAPgBAZgCVaACIXmoAhLCAgoQABiWAXjWBBHh wgIEECMYJ8ICChAAGIAEGBQYhwLCAGcQABiABBgKwgIGEAAAYFhgewgiHECMYJx jqAsICDRAjGPAFGCcYyQIY6gLCAhQQABiABBjjBBi0AhjpBBjqAtgBAcICChAjGIAEG CcYigXCaggQLhiABBixA8ICBRAAGIAEwgIREC4YgAQYsQMY0QMYgwEYxwHCaggQABiABBixA8ICChAAGIAEGEMYigXCAhAQLhiABBjRAXhDGMcBGIoFwgINEAAAY gAQYsQMYQxiKBcICCxAuGIAEGMcBGK8BwgIOEAAAYgAQYsQMYgwEYigXCAGsQ ABiABBixAxiDAcICBRAuGIAEwgIKEC4YgAQYQxiKBcICCxAuGIAEGNEDGMcBwgI KEAAAYgAQYsQMYCsICBBAAGAPCAggQABgWGAoYHsICBRAhGKABwgIEECEYFc ICBxAhGKABGAqYAw7xBczaxjezR_BBIAyBkAYIugYGCAEQARgBkgcHMTYuMi42N 6AH190CsgcGMC4yLjY3uAeweMIHCTAuNDYuMzQuNcgHlgI&sclient=gws-wiz-serp 30/08/2025

https://www.google.com/search?q=metodologia+bibliografia&sca_esv=82ceebf1275fd2c3&xsrf=AE3TifOTbG3z2pNUX_X9raLxU3Z9B4Ttlg%3A1756565768565&source=hp&ei=CBGzaKH9H6TU1sQPzMzbmQQ&iflsig=AOW8s4IAAAAAALMfGLQIMd94FmnH8szx8iHxr eKztUEV&oq=m&gs_lp=Egdnd3Mtd2l6IgtKgIIADIEECMYJzIEECMYJzIQECMY8AUYG AQYJxjJAhiKBTIKEAAygAQYQxiKBTIKEAAygAQYQxiKBTIKEAAygAQYQxiKB TIKEAAygAQYQxiKBTIKEAAygAQYQxiKBTIKEAAygAQYQxiKBTIKEAAygAQYQxi KBUIOKVCKFLiKFnaBeACQAQCyAcgBoAHIAaoBAzItMbGBacgBAPgBAZgCAqAC3 AGoAgrCagCQixgnGOoCwgINECMY8AUYYxjJAjhqApqDDPEFJl8NkmjUJ1SSBWuxLJa uMaAHhwqyBwMyLTG4B9ABWgcFMi0xLjIHIBxE&scient=gws-wiz